

Lula afaga militares e elogia ação das Forças contestada por ambientalistas

'Se não fosse Exército, seria tudo favela e ocupação desordenada?', diz presidente em Pernambuco

José Matheus Santos

RECIFE O presidente Lula (PT) fez elogios aos militares durante agenda nesta sexta-feira (19) no Recife. O petista enalteceu ações ambientais das Forças Armadas ao mencionar a área onde será construída uma Escola de Sargentos na região metropolitana da capital pernambucana.

'Sei da vocação e da capacidade de luta dos nossos ambientalistas. Sei de tudo isso, mas o que a gente tem que fazer é agradecer alguma coisa. Se não fosse o Exército ter essa área, ainda teria alguma árvore aqui? Ou seria tudo transformado em favela e ocupação desordenada?', disse Lula. A construção da escola, que ficará no território de Abreu e Lima, no Grande Recife, é contestada por ambientalistas. As críticas estão relacionadas à derrubada de árvores. A pedra fundamental da obra foi lançada em 2022 pelo então presidente Jair Bolsonaro (PL).

Lula visitou a sede do Comando Militar do Nordeste e acompanhou a troca de comando entre generais. A presença de Lula é um gesto ao Exército. O evento contou com a participação do ministro da Defesa, José Milton Monteiro, que também é pernambucano.

Além da troca de comando, Lula participou da assinatura do termo de compromisso para construção da Escola de Sargentos.

Em seu discurso, Lula minimizou o desmatamento que ocorreu no local. Ele foi a Marambaia na semana passada, afirmando que se não fosse a Marinha, aquilo teria virado um resort, quando na verdade era quilômetro e pesca do mar inteiro fazendo da sua



Lula (PT) durante a cerimônia de transmissão de cargo do Comando Militar do Nordeste, no Recife

Nova escola de sargentos do Exército



Proposta ESA de Exército em Abreu e Lima

Alternativa sugerida pelo Fórum Socioambiental de Aldeia em Araçábia



ra fazer sombra dentro do mar e depois ir tomar sol fora da praia porque não consegue mais tomar sol na praia', acrescentou.

O terreno reservado para as obras, no município de Abreu e Lima, dentro do Campo de Instrução Marechal Newton Cavalcanti, do Exército, fica dentro da APA (Área de Proteção Ambiental) Aldeia-Beberibe e concentra nascentes que abastecem o principal reservatório de água do Recife, além de um dos rios remanescentes de mata atlântica do estado.

Segundo o Fórum Socioambiental de Aldeia, trata-se do maior bloco deste bioma ao norte do rio São Francisco. Uma lei complementar de 2011 determina que empreen-

dimentos militares para preparo e emprego das Forças Armadas estão isentos de licenciamento ambiental.

Essa agenda de Lula em Pernambuco é tida pelos militares como um sítio de que o presidente arbitrou a disputa a favor do Exército diante de questionamentos dos ambientalistas.

A escola ficará em uma área usada pelo Exército desde a década de 1940. O terreno tinha um canal anteriormente e foi reforestado pelo Exército. A instituição vai sediar a formação de novos sargentos para o Exército. O megaprojeto é avaliado em R\$ 124 bilhão.

Quando a escola começar a funcionar, cerca de 6.200 pessoas, entre alunos e corpo administrativo, farão par-

te. A folha salarial é estimada em mais de R\$ 211 milhões por ano.

O campo de instrução que abrigará a obra tem 7,4 mil hectares (mais de 40 parques do Ibirapuera), e o Exército alega que a escola ocupará no máximo 1% da área, e que a porção a ser desmatada será ainda menor.

Além da Pernambuco faz parte de uma série de viagens de Lula pelo Brasil de olho nas eleições municipais. O petista decidiu iniciar o giro doméstico por bastiões eleitorais do PT: Bahia, Pernambuco e Ceará.

Durante o périplo pelo Nordeste, três das quatro agendas são ligadas às Forças Armadas. Além do evento desta sexta, na quinta-feira (18), em Salvador, o presidente lançou um centro aeroespacial, vinculado à Aeronáutica.

E, do Recife, o petista seguiu para Fortaleza, para o lançamento do futuro campus do ITA (Instituto Tecnológico de Aeronáutica) na capital cearense.

Na quinta, Lula anunciou, em Ipojuca (PE), a retomada das obras da refinaria Abreu e Lima, que faz parte do Novo PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) e é vista no mercado como favorável a Petrobras, por ampliar sua produção de combustíveis.

Nos eventos no Recife e em Ipojuca, Lula esteve acompanhado da governadora de Pernambuco, Raquel Lyra (PSDB), que tem feito acenos ao presidente em indícios de uma possível aproximação futura. Também estavam presentes a senadora Teresa Leito (PT/PE), e o prefeito do Recife, João Campos (PSB), com quem o presidente jantou na noite de quinta (18).

Participaram dos dois eventos a ministra da Ciência e Tecnologia, Luciana Santos, o ministro da Pesca e Aquicultura, André de Paula, e o ministro de Portos e Aeroportos, Sívio Costa Filho.

A refinaria foi um dos símbolos do esquema de corrupção investigado pela Operação Lava Jato e teve peso importante no maior prejuízo já registrado pela estatal em 2014, fruto de baixas contábeis em investimentos que não tinham viabilidade econômica.

Tempo de filiação como o de Marta era barrado por lei e foi alvo de petista

Priscila Camazano

SÃO PAULO A ex-petista Marta Suplicy está prestes a voltar ao PT depois de aceitar o convite do presidente Lula para se filiar ao partido e se vice na chapa de Guilherme Boulos (PSOL) na eleição para a Prefeitura de São Paulo.

Na terça-feira (16), a direção executiva municipal do PT encaminhou, em reunião, a filiação da ex-petista. Com isso, deram sinal verde para que ela retomassem a sigla depois de ter rompido com o partido em 2015.

A filiação partidária é um dos requisitos previstos na Constituição para que um candidato possa concorrer às eleições. Entre as outras exigências estão: ter nacionalidade brasileira, possuir alistamento eleitoral e domicílio no registro de candidatura.

Segundo a Lei dos Partidos Políticos, só pode ingressar em uma sigla quem estiver em pleno gozo dos direitos políticos. Além disso, para concorrer, o candidato deve estar filiado a alguma agremiação partidária até seis meses antes da data do primeiro turno do eleição.

Para o pleito de 2024, a data limite é 6 de abril, já que o primeiro turno ocorre em 6 de outubro. Mas nem sempre foi assim. Isso porque o tempo para um candidato se filiar e se tornar elegível, ou seja, apto a concorrer às eleições, sofreu mudanças.

Até 2014, o período mínimo de filiação para a inscrição da candidatura era de um ano — regra que volta desde 1997.

'Para concorrer às eleições, o candidato deverá possuir domicílio eleitoral na respectiva circunscrição pelo prazo de, pelo menos, um ano antes do pleito e estar com a filiação deferida pelo partido no mesmo prazo', diz a lei.

Em 2005, com a aprovação de uma reforma política, o prazo mínimo caiu para seis meses. Tal prazo, porém, voltou a ser questionado, em 2017. A época, o então deputado Vicente Cándido (PT-SP) foi o relator de um novo projeto de reforma política que, entre os pontos, voltava a estabelecer o prazo mínimo de um ano de filiação partidária para quem fosse disputar a eleição em 2018.

Membros dos partidos PSB e Rede questionaram a iniciativa apontando que ela seria caudista — manobra legislativa implementada para obter benefício eleitoral. O argumento era o de que ela impediria novos nomes de ingressarem na política.

Naquele período, alguns nomes não filiação a nenhum partido eram especulados para concorrerem nas eleições, como o ex-ministro do STF Joaquim Barbosa e integrantes da Operação Lava Jato.

Além disso, uma outra discussão também foi posta à mesa, naquele mesmo ano, e virou uma ação julgada pelo STF (Supremo Tribunal Federal). A das chamadas candidaturas avulsas, ou seja, de pessoas que não eram filiadas a uma legenda política ter o direito de concorrer a algum cargo.

O caso chegou ao Supremo em junho de 2017 por meio de um advogado que tentou se candidatar na eleição de 2016 para a Prefeitura do Rio, mas teve o registro indeferido.

Para Hannah Marci, doutora e mestra em ciência política pela USP e codiretora do grupo A Tenda das Candidatas, ter um prazo mínimo para a filiação partidária é importante para garantir que o candidato esteja alinhado com as ideologias da sigla.

'Não pode ser simplesmente uma filiação para concorrer. Existem valores compartilhados que esse indivíduo, se for eleito, vai, inclusive, precisar seguir e representar'. Ela afirma ainda que, sem qualquer limite, se perde o controle sobre a afinidade entre o candidato e o partido. 'Esse prazo mínimo evita candidaturas oportunistas. Ou seja, filiação de última hora com pessoas que tenham capital midiático para serem propagadores de votos [por exemplo]', conclui.

Para Hannah Marci, doutora e mestra em ciência política pela USP e codiretora do grupo A Tenda das Candidatas, ter um prazo mínimo para a filiação partidária é importante para garantir que o candidato esteja alinhado com as ideologias da sigla.

'Não pode ser simplesmente uma filiação para concorrer. Existem valores compartilhados que esse indivíduo, se for eleito, vai, inclusive, precisar seguir e representar'. Ela afirma ainda que, sem qualquer limite, se perde o controle sobre a afinidade entre o candidato e o partido. 'Esse prazo mínimo evita candidaturas oportunistas. Ou seja, filiação de última hora com pessoas que tenham capital midiático para serem propagadores de votos [por exemplo]', conclui.

O caso chegou ao Supremo em junho de 2017 por meio de um advogado que tentou se candidatar na eleição de 2016 para a Prefeitura do Rio, mas teve o registro indeferido.

Para Hannah Marci, doutora e mestra em ciência política pela USP e codiretora do grupo A Tenda das Candidatas, ter um prazo mínimo para a filiação partidária é importante para garantir que o candidato esteja alinhado com as ideologias da sigla.

'Não pode ser simplesmente uma filiação para concorrer. Existem valores compartilhados que esse indivíduo, se for eleito, vai, inclusive, precisar seguir e representar'. Ela afirma ainda que, sem qualquer limite, se perde o controle sobre a afinidade entre o candidato e o partido. 'Esse prazo mínimo evita candidaturas oportunistas. Ou seja, filiação de última hora com pessoas que tenham capital midiático para serem propagadores de votos [por exemplo]', conclui.

O caso chegou ao Supremo em junho de 2017 por meio de um advogado que tentou se candidatar na eleição de 2016 para a Prefeitura do Rio, mas teve o registro indeferido.

Para Hannah Marci, doutora e mestra em ciência política pela USP e codiretora do grupo A Tenda das Candidatas, ter um prazo mínimo para a filiação partidária é importante para garantir que o candidato esteja alinhado com as ideologias da sigla.

'Não pode ser simplesmente uma filiação para concorrer. Existem valores compartilhados que esse indivíduo, se for eleito, vai, inclusive, precisar seguir e representar'. Ela afirma ainda que, sem qualquer limite, se perde o controle sobre a afinidade entre o candidato e o partido. 'Esse prazo mínimo evita candidaturas oportunistas. Ou seja, filiação de última hora com pessoas que tenham capital midiático para serem propagadores de votos [por exemplo]', conclui.



Tabata Amaral (PSB-SP) e Luiza Erundina (PSOL-SP) posam para foto

Tabata se encontra com Erundina, ex-vice de Boulos

SÃO PAULO A deputada federal Tabata Amaral (PSB-SP) encontrou, na sexta-feira (18), em agosto, Tabata Amaral (PSB-SP) e Luiza Erundina (PSOL-SP) nas eleições municipais de 2020 e Nunes, com 24%.

Tabata busca se diferenciar de Boulos, afirmando que o candidato tem dificuldade de dialogar — imagem que o psolista quer desconstruir —, enquanto ela estaria aberta para conversar com a direita e a esquerda. Ela já chegou a dizer que o maior problema do psolista é a 'falta de seriedade e maturidade'.

Apeça de radical e de pouca abertura ao diálogo de Boulos é explorada por outros pré-candidatos, como o naturalizado Ricardo Nunes (MDB) e Ana Gabriela Oliveira Lima (PSB), que acusa o psolista

de ser extremista. Para fortalecer sua candidatura, Tabata busca atrair para o cargo de vice o apresentador José Luiz Datena, cuja filiação ao PSB ocorreu em dezembro de 2023 em cerimônia na qual a deputada estava presente.

Com atuação parlamentar desde 2019, ela, por sua vez, enfrenta a pecha de inexperiente e foca em pautas como educação e direitos das mulheres. Na disputa para este ano, busca intercalar tais demandas com questões do dia a dia da cidade, como o apagão da Enel e obras públicas.

Já Erundina, prefeita da capital paulista de 1989 a 1993, afirmou, em 2023, ter dificuldade de compreender a evolução de trazer a MDB ao PT. Ana Gabriela Oliveira Lima

de ser extremista. Para fortalecer sua candidatura, Tabata busca atrair para o cargo de vice o apresentador José Luiz Datena, cuja filiação ao PSB ocorreu em dezembro de 2023 em cerimônia na qual a deputada estava presente.

Com atuação parlamentar desde 2019, ela, por sua vez, enfrenta a pecha de inexperiente e foca em pautas como educação e direitos das mulheres. Na disputa para este ano, busca intercalar tais demandas com questões do dia a dia da cidade, como o apagão da Enel e obras públicas.

Já Erundina, prefeita da capital paulista de 1989 a 1993, afirmou, em 2023, ter dificuldade de compreender a evolução de trazer a MDB ao PT. Ana Gabriela Oliveira Lima